



CEMAP - BIBLIOTECA
CLASS. deposit. D. Karpow

FUNDO CEMAP
DK 13/103

O CORNETA

São Paulo, março de 1988

Um jornal dos trabalhadores feito pelos próprios trabalhadores

10.000 exemplares

Ano II, nº especial

Rua Barra Funda, 797 — São Paulo CEP 01152

Toma lá, dá cá: luta!

O **Corneta** nasceu em 1985 como boletim interno de uma fábrica metalúrgica de São Paulo, a "Colúmbia" da Avenida Mofarrej. Nasceu na luta pela construção de uma comissão de fábrica, nasceu na luta que desembocou em julho daquele ano em greve de 18 dias e depois em mais de cem demissões.

Sobreviveu a essa repressão dos patrões tornando-se a folha organizadora dos demitidos que moveram processo coletivo contra a fábrica. A fábrica quebrara o acordo assinado de estabilidade. Hoje quase todos os companheiros receberam os seus direitos na justiça. Hoje ainda, no entanto, por aqueles dias de luta, companheiros fundadores do **Corneta** são intimados pela polícia para depor. Essa é a justiça dos patrões: toma lá, dá cá.

Esse é o começo do **Corneta**, esses são os seus princípios. Começo e princípios que se resumem na luta e organização da classe trabalhadora por me-

lhores condições de vida. Esse começo e esse princípio simples foram levados adiante. No início de 1986 o boletim passou a sair como jornal. De lá pra cá muito se fez e muito se lutou. Muitos companheiros vieram se juntar aos primeiros. Muitos companheiros de muitas fábricas de São Paulo passaram a escrever no nosso jornal, o jornal da companheirada da fábrica. Saindo a notícia do pé da máquina, muitos chefetas, pelegos e patrões foram denunciados nas páginas do **Corneta**. Chegamos a tiragem de 15.000 exemplares, chegamos a receber na porta da fábrica, de um só turno, a contribuição de 500, 700 e até mesmo 800 companheiros. Que contem os companheiros da avenida Mofarrej, da Ford do Ipiranga, da Munck, da Dynapac, da Braseixos, da Zanini.

De lá para cá enfrentamos processos, dificuldades financeiras, chegamos a quatro páginas por exemplar, chegamos ao jornal quinzenal, muitas

vezes fechamos, muitas vezes voltamos a circular, muitas vezes faremos tudo isso mais uma vez, e sempre continuaremos, sempre continuaremos fiéis àquele começo e àqueles princípios simples do nosso começo. De lá pra cá já se passaram quase quatro anos e vamos adiante.

No próximo 1º de maio vamos voltar com seis páginas. Estamos fazendo a campanha de 1000 assinaturas nestes 60 dias. Se você companheiro concorda com a organização independente da classe trabalhadora, se você companheiro concorda com a construção de um jornal realmente feito pelos próprios trabalhadores, se você companheiro concorda com a luta, o começo e os princípios simples do **Corneta**, ajude a construir o nosso jornal, o jornal que é o nosso organizador coletivo, o nosso objeto mágico, o objeto mágico que agrupará o dia que virá, o dia para todos.

Porque apoiamos "O Corneta"

Florestan Fernandes

Deputado Federal do PT (Partido dos Trabalhadores)



Foto do Corneta

"Apoio **O Corneta** porque é um jornal realmente diferente. Já fui à sede do jornal, já conversei com o pessoal do jornal, já debati com eles e constatei que este realmente é um jornal feito pelos próprios trabalhadores".

Vicentinho



"Repito o que disse para o jornal "Folha de São Paulo" embora aqui no **Corneta** eu tenho a certeza que vai sair tudo direitinho... É preciso a gente investir nesse processo de contra-informação para que possamos garantir a verdadeira informação que o trabalhador deve ter".

Palavras de Vicente Paulo da Silva (**Vicentinho**), Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, durante entrevista ao **Corneta** (nº 22, Novembro de 1987).

Zé Dirceu

Deputado Estadual do PT (Partido dos Trabalhadores)



"Iniciativas com o a do jornal **O Corneta** devem ser apoiadas decididamente.

Os trabalhadores precisam criar seus instrumentos de frente única contra a burguesia. O **Corneta** cumpre esse papel: é a imprensa e a verdade operária contra a ideologia capitalista.

Vamos à luta".

Porque apoiamos "O Corneta"

GUSHIKEN

Líder dos Bancários e Deputado Federal do PT



"Conheço O Corneta já faz algum tempo e considero que um jornal como este precisa realmente crescer. É importante no avanço da organização dos trabalhadores, para noticiar, para debater, para informar tudo aquilo que não sai no monopólio da imprensa nacional".

CLÁUDIO BARROSO

Vereador e líder da bancada Municipal do PT.



"Na condição de ex-ferramenteiro da Volkswagen é com satisfação que vejo no "Corneta" mais um espaço importante na luta da classe trabalhadora pela transformação da sociedade em que vivemos numa sociedade onde não haja explorados nem exploradores".

MAURÍCIO TRAGTENBERG



Foto do Corneta

"Apoio O Corneta porque este jornal é realmente um instrumento dos trabalhadores e não um jornal que faz dos trabalhadores seu instrumento. Essa "pequena" e "sutil" diferença é fundamental para compreender o que é a tão falada auto emancipação dos trabalhadores".

Boiadeiro



"O Corneta é o único jornal que pode dizer que é classista, porque já recebeu proposta de censurar o trabalhador massacrado, mas não aceitou. Sim, de peão que é explorado, que as vezes é tratado como bicho, como animal, então o "Corneta" é a favor desses, não da burguesia, que compra tudo, menos "O Corneta".

João Teodomiro Amazonas (o Boiadeiro), ex-operário da Braseixos

Ford

"Gostaria de alguns minutos de sua atenção para tentar colocar o meu ponto de vista sobre a importância deste jornal. Vocês viram em algum jornal o que acontece realmente dentro da fábrica? Ali no pé da máquina? Os órgãos de informação omitem da sociedade nossa condição de trabalhador, nosso salário. Quem consome estes produtos fabricados por nós, na maioria das vezes, não tem consciência que aquilo foi feito com muito suor. Essa burguesia que aí está só lembra do trabalhador quando é para falar mal desta ou daquela greve. Os meios de comunicação não divulgam nada de instrutivo. Companheiros, enquanto essa sociedade for dos patrões e estrangeiros, essa situação não vai se reverter. Só existe a esperança

Munck

"O Corneta hoje faz parte do cotidiano da grande massa operária de São Paulo. Não deixemos escapar de nossas mãos este jornal, vamos auxiliá-lo para que ele não caia no laço da classe patronal e repressora(...)

Irmão King

carta de operário da Munk (O Corneta, nº 18, abril de 1988)

EXPEDIENTE

O Corneta é uma publicação do CIMOP Centro de Documentação e Pesquisa sobre Imprensa Operária e Popular Composição Página Livre Editora Ltda F. 278-1292 Impressão e Fitolito Sindicato dos Bancários de São Paulo

Je lutamos para que "O Corneta" continue e que através das cartas que nós trabalhadores vamos escrever, conseguir assim um verdadeiro jornal operário para que possamos saber o que acontece dentro das fábricas não pela tela da Globo, mas sim pelo nosso próprio esforço".

carta de operário da Ford-Ipiranga (O Corneta, nº 15, janeiro de 1987)

COMISSÃO DE FÁBRICA DA FORD-IPIRANGA



Redondo, Cabrinha, Peninha, Ortiz, Lúcio, Leão, Marião

À redação do jornal "O Corneta"

A Comissão de Fábrica dos trabalhadores da Ford-Ipiranga apoia o jornal "O Corneta" por entender ser este um veículo de informação democrático a serviço da classe operária, um jornal não tendencioso cujo único objetivo é lutar junto com os trabalhadores na defesa de seus interesses,

AVANTE CORNETA!

A Comissão

São Paulo, 8 de março de 1988

Campanha das 1.000 Assinaturas Por um jornal operário e popular

Preencha o cupom, deposite na conta nº 43.730-1, agência 0501-0 do Bradesco e envie o cupom e o recibo do depósito para a sede do jornal.

Colabore também escrevendo para o jornal, ou comparecendo nas nossas reuniões todos os sábados a partir das 15 horas.

São Paulo — Rua Barra Funda, 797 — Cep 01152

Qualquer dúvida, telefone para (011) 278-2541 ou (011) 825-9933.

O Corneta

nome: _____

profissão: _____

endereço: _____

CEP: _____ fone: _____

Assinatura por 6 meses:

Cz\$300,00

Cz\$500,00
preço solidário